



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

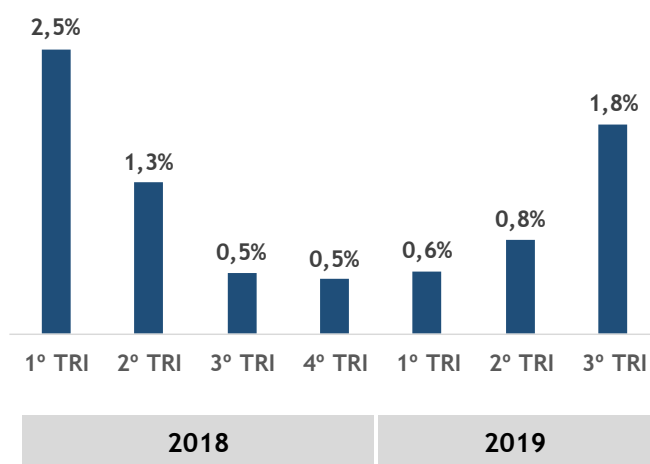
NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

No terceiro trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, apresentou crescimento de 0,5% na comparação com o segundo trimestre de 2019, na série com ajuste sazonal. O resultado foi influenciado positivamente pela atividade da indústria extrativa e pela melhora do setor de serviços.

Na comparação com o terceiro trimestre de 2018, observou-se crescimento de 1,8% no PIB do estado. Entre os setores, a indústria (+3,8%) foi a principal responsável pelo crescimento no período. A indústria extrativa fluminense apresentou forte desempenho no terceiro trimestre (+12,2%), consolidando a expectativa de retomada intensa do setor de óleo e gás para o ano. Apesar do forte desempenho da indústria extrativa, seus efeitos seguiram restritos a poucas atividades produtivas. A indústria de transformação do estado (-0,4%) seguiu com desempenho fraco em 2019¹, com queda principalmente na produção dos setores de *produtos farmoquímicos e farmacêuticos* e *metalurgia*. O resultado positivo do setor no trimestre ficou concentrado nos segmentos de *produtos de metal e impressão e reprodução de gravações*. Os serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e a construção registraram, respectivamente, queda de 1,2% e crescimento de 1,1% no trimestre. Por sua vez, o setor de serviços (+1,2%) registrou crescimento relevante no período, sinalizando um início de retomada mais consistente da demanda local.

Gráfico 1 - Variação trimestre contra trimestre do ano anterior



¹ A indústria de transformação apresentou estabilidade na utilização da capacidade instalada entre o terceiro trimestre de 2019 e o mesmo período de 2018 (61,7% ante 61,3%). O indicador segue abaixo da média histórica no estado (64,8%), de acordo com a Pesquisa Sondagem Industrial, divulgada pela Firjan.

A perspectiva para o desempenho da economia fluminense em 2019 se consolida para um crescimento do PIB de 0,9%. Este resultado representa um crescimento tímido da economia local, tendo em vista a forte queda observada entre 2015 e 2017 e o crescimento modesto em 2018, retratando a lenta recuperação da atividade produtiva fluminense. A indústria de transformação nacional, de forma geral, sente os efeitos da queda da demanda externa - reflexo do acirramento da guerra comercial e da desaceleração da economia global, em especial da América Latina. Nesse cenário, a economia do Rio sentiu os efeitos da crise argentina, um importante parceiro comercial do estado.

Para os próximos anos, o cenário econômico interno está mais claro. Diferentemente de todas as recuperações econômicas pela qual o país passou, que em grande parte foram impulsionadas pelo aumento do gasto público, seja através de investimentos ou desonerações tributárias, a recuperação atual tem sido puxada sobretudo pelo setor privado. Nessa conjuntura, esperamos a continuidade de um processo lento de recuperação, contudo mais consistente no longo prazo, tanto no país quanto no estado do Rio.

Para 2020, nosso cenário base é de crescimento de 2,1% da economia do Rio. Esse resultado considera o recente ciclo de redução da taxa de juros, com impacto relevante para a diminuição da ociosidade na capacidade instalada das empresas e no mercado de trabalho. Além disso, esperamos maior dinamismo da cadeia de óleo e gás, o que deve fortalecer a produção industrial do estado, com efeito em todas as regiões. Dessa forma, o principal vetor de crescimento da economia seguirá sendo a indústria extrativa (+2,9%). Paralelamente, a indústria de transformação (+1,8%) e o setor de serviços (+1,6%) devem apresentar recuperação mais consistente. A construção (+1,8%), por sua vez, segue em linha com o cenário de recuperação mais disseminando entre os setores econômicos, influenciado pela expansão da concessão de crédito e pela evolução do emprego e da renda.

Situação fiscal do estado e políticas econômicas pontuais direcionam cenários alternativos. Em nosso cenário pessimista consideramos temas sensíveis às contas públicas do estado do Rio, como a possibilidade de ruídos nas renegociações do Regime de Recuperação Fiscal (RRF), com impactos sobre a capacidade do estado de arcar com suas obrigações financeiras e a confiança dos agentes econômicos. Destaca-se, ainda, a votação sobre as regras de distribuição dos royalties e participações especiais, agendada para julgamento pelo STF no próximo ano, que possui potencial devastador para a economia do estado². Por outro lado, nosso cenário otimista contempla eventuais melhoras no cenário econômico internacional, aprovação das reformas estruturais, em especial a PEC paralela da Previdência, e a reforma administrativa, assim como impactos positivos de políticas que possam estimular a economia no curto prazo, tais como a liberação de recursos do FGTS. Políticas neste sentido ajudam a estimular a demanda agregada e, conseqüentemente, o crescimento econômico.

² Nota técnica de posicionamento da Firjan sobre o tema: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/royalties-e-participacoes-especiais-impactos-para-o-estado-do-rio-e-seus-municipios-1.htm>

Tabela 1 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro por componentes

Ano/Trimestre	2015	2016	2017	2018*	2019*	3ºTRI-2019* / 3ºTRI-2018*
PIB	-2,8%	-4,4%	-1,6%	1,2%	0,9%	1,8%
Agropecuária	-6,7%	-3,5%	-2,0%	0,7%	1,3%	-1,3%
Indústria	-1,1%	-4,3%	-3,1%	1,3%	1,8%	3,8%
Extrativa mineral	4,7%	4,5%	-0,9%	1,3%	5,3%	12,2%
Transformação	-9,8%	-9,4%	2,3%	2,6%	-0,9%	-0,4%
SIUP	2,9%	2,7%	3,1%	3,0%	1,3%	-1,2%
Construção	-7,9%	-14,7%	-14,8%	-1,6%	1,4%	1,1%
Serviços	-2,8%	-3,9%	-1,5%	0,9%	0,5%	1,2%

Fonte: IBGE. *Projeções: Firjan.

Tabela 2 - Projeções do PIB do Rio de Janeiro para 2020

Ano/Trimestre	Pessimista	Base	Otimista
PIB	0,7%	2,1%	2,7%
Agropecuária	-2,3%	-1,0%	0,5%
Indústria	1,1%	2,3%	3,2%
Extrativa mineral	1,6%	2,9%	3,9%
Transformação	0,8%	1,8%	2,6%
SIUP	1,3%	2,5%	3,3%
Construção	0,2%	1,8%	2,4%
Serviços	0,4%	1,6%	2,3%

Fonte: Firjan.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; **Diretor Firjan IEL:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Julia Pestana e Tomaz Leal. **Estagiária:** Camila Rocha.
Informações: economia@firjan.com.br